



# MESQUITAS



MESQUITAS

TEXTO E FOTOGRAFIAS Santiago Macias

DESIGN GRÁFICO TVM Designers

TRADUÇÃO Badr Hassanein

PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO Gráfica Maiadouro

EDIÇÃO Câmara Municipal de Mértola, Mértola, 2019

TIRAGEM 500 exemplares

ISBN 978-989-8640-10-9

DEPÓSITO LEGAL 455203/19

Festival Islâmico de Mértola, 2019



*Mesquita, no árabe masjid é a designação* para o local de culto dos seguidores da fé islâmica. À semelhança de outros locais de culto religioso, ali se corporaliza a dimensão monumental, identitária, funcional, iconográfica, temporal e material de uma Cultura, evidenciada no traço dos edifícios, nas diferentes componentes da sua funcionalidade, da sua arquitetura, da sua estética e ornamentação. Além desta materialidade, estes são, por excelência, espaços de expressão e vivência do sagrado, do espiritual, do simbólico, da meditação, da contemplação do intangível e dessa matéria incorpórea que, nos distingue, não apenas, como seres culturais no sentido lato (i.e racionais, emocionais, ideológicos, estéticos, sociais, ...) mas também, segundo muitos, como seres morais e espirituais.

À parte de quaisquer considerações ideológicas e sociológicas que se possam fazer sobre religião, moralidade e espiritualidade, esta serie fotográfica agora proposta por Santiago Macias ao universo das Mesquitas, tem a valia de transpor amplamente a dimensão física, cultural e estética do que retrata em cada uma. Além dos espaços, das pessoas, da dualidade de luz e sombras que o preenchem, ganha aqui expressão significativa o Tempo da experiência espiritual, intangível, contemplativa, introspectiva, reflexiva e auto-reflexiva que considero basilar à salvaguarda de uma condição humana, hoje em risco.

Perante a actual e inquietante crise humanista; a proliferação virulenta de fundamentalismos, individualismos e separatismos; a emergência de modelos de governação autocrática; a fragilidade da civilidade; o desrespeito à natureza e aos seus recursos parece-me que não será de somenos importância que, cada um à sua medida e circunstância, dê mais atenção à necessidade de, se dar a si mesmo o tempo indispensável para parar e refletir sobre a sua humanidade, sobre a relação com o Outro e com todas as formas de vida que nos rodeiam.

A inércia, alienação e ausência de reflexão crítica e auto-crítica a que a urgência dos tempos e ritmos de vida nos votaram, justificam esta necessidade, urgente, de resgatar esse Tempo de reflexão e introspeção, que sentimos bem presente na composição a preto e branco de cada uma das Mesquitas que Santiago Macias nos apresenta.

“*Deve suprimir-se* em território muçulmano o toque dos sinos, que apenas deverá soar na terra dos infiéis”, escrevia Ibn Abdun, em inícios do século XII. O timbre metálico dos sinos chocava com a voz dos almuadens. Os sinos tornaram-se objeto de razia. Al-Mansur roubou os da catedral, quando saqueou Santiago de Compostela. Outros, transformados em lampadários, dão luz na mesquita de al-Qarawiyyin, em Fez. O som fez-se conflito.

À noite, nas terras do al-Andalus dominava o silêncio, *das almádenas de seiscentas mesquitas não soa uma única voz de almuadem, e os sinos das igrejas moçárabes guardam também silêncio. Às ruas, as praças, os azoques ou mercados estão desertos. Somente o murmúrio das novecentas fontes ou banhos públicos, destinados às abluções dos crentes, ajuda o zumbido noturno da sumptuosa rival de Bagdad*, recorda-nos um texto de Alexandre Herculano. Pela manhã, retomava-se o rumor nas ruas e nas praças. Os almuadens voltavam a subir às almádenas e a fazer o chamamento à oração. O ocidente fizera-se oriente.

O Islão molda-se a cada sítio. No Mali, as mesquitas adotaram os modelos da arquitetura vernacular local. Os espessos muros de argila e barrotes de madeira de palma são, contudo, mais imponentes que as casas em volta. O interior é escuro e o espaço entre pilares é estreito. Na Turquia, as mesquitas são bizantinas e de planta central. Deus está no centro e ao alto. O mihrab existe quase só por inércia. No norte de África, as mesquitas estendem-se no terreno, como se de basílicas imperiais se tratasse. Une-as, de oriente a ocidente, o chamamento e a comunidade dos crentes.

Interrogo-me que memória terá do Islão de outros tempos a multidão que vejo chegar para a oração de sexta-feira. A sala de orações da mesquita central de Lisboa

é pequena para acolher a multidão. O imã alonga-se na prédica. A oração é curta, e depois os crentes dispersam rapidamente. Não há sinos aquela hora do dia, nem sombras de conflito. O ambiente é de placidez, e o som e a fúria, que foram outra forma de guerra, diluíram-se no passado. Tal como a mesquita entrou no presente da cidade.

Na maior parte do dia reina o silêncio. Recordo sempre que é essa a minha memória mais antiga das mesquitas, a de sítios silenciosos e sem frio. Só isso? Não é possível juntar todas as sensações numa só. Porque a penumbra de Djenné contrasta com a luz crua e cortada a escopro de Ibn Tulun. E o deserto vespertino de Tlemcen é o outro lado dos autocarros de turismo plantados à porta da aljama de Kairouan.

Andamos entre a presença dos homens e de Deus. Caminhamos entre vivos e mortos. A mesquita de Damasco é quase o prolongamento do fórum romano. Há gente a rezar, a ler, a passear, a conversar, a amamentar. E tanta gente a pedir a ajuda junto ao mausoléu de S. João Batista, homem santo de duas religiões. E tanta gente que sempre buscou a proteção dos homens santos. O mausoléu de Side Boumedienne, em Tlemcen, tem o solo cheio de sepulturas. Tal como o de Sidi Ahmed Ben Mansour, em Arzila. E tanta gente no fervor tenso de Sidi Ramdane, em Argel. Onde uma senhora muito idosa se chegou ao pé de mim, me fez sinal para baixar e depois me segredou ao ouvido “transmita os nossos melhores votos às pessoas da sua terra”. Para depois se afastar, me ignorar e continuar a rezar.

É sexta-feira. Daqui a pouco, o almuadem vai chamar à oração. Logo à noite, o rumor da multidão dará lugar ao silêncio. As ruas e as praças ficarão desertas. À hora do *fajr*, tudo recomeçará.





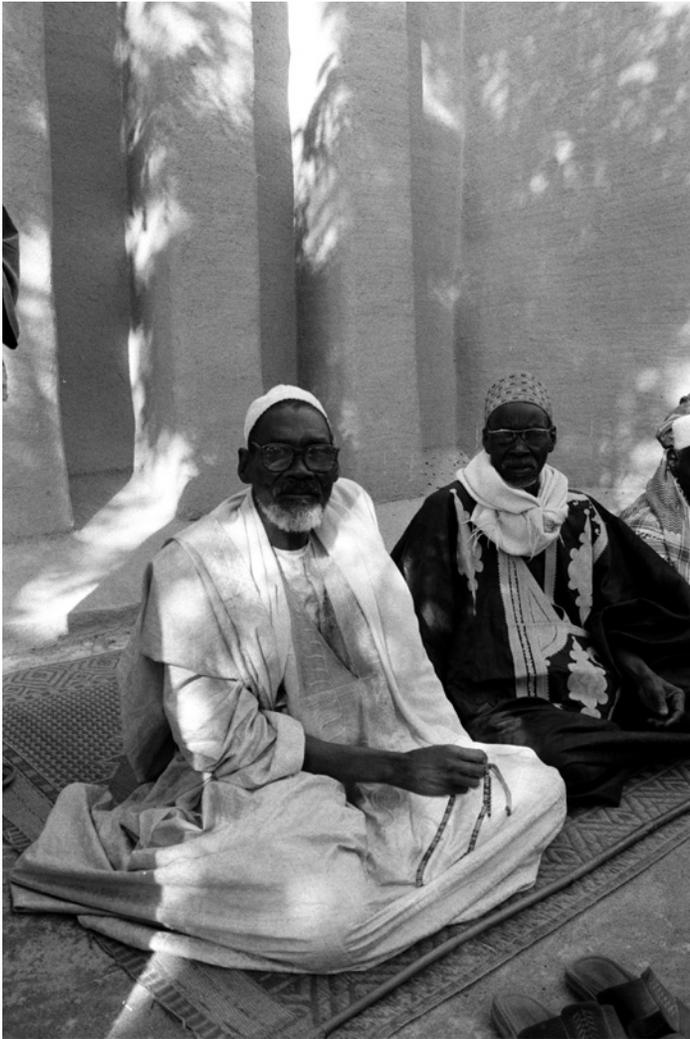




CAIRO, EGITO | 2006 | القاهرة، مصر

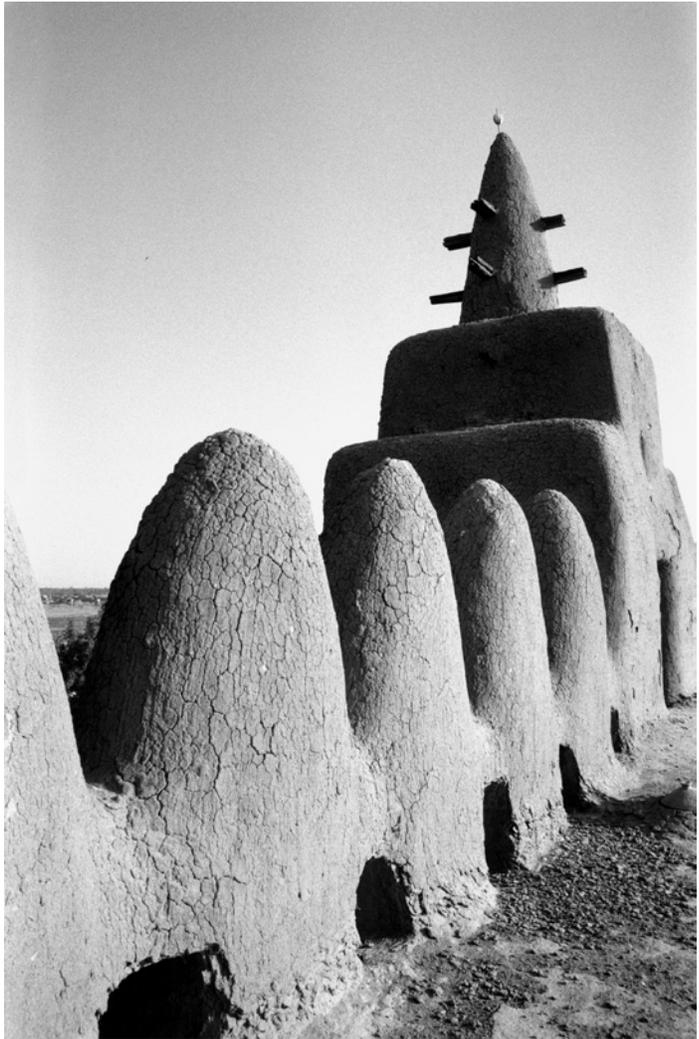






DJENNÉ, MALI | 2008

جَنِّي، مالي



DJENNÉ, MALI | 2008  
جَنِّي، مالي





حلب، سوريا | 2003 | ALEPO, SÍRIA



ARGEL, ARGÉLIA | 2004  
مدينة الجزائر، الجزائر



دجَنَّة، مَالِي | 2008 | جَنِّي، مَالِي



سیدی بوسعید، تونس | 2007 | SIDI BOU SAID, TUNÍSIA



ARZILA, MARROCOS | 2013 | أصيلة، المغرب



القيروان، تونس | 2002 | KAIROUAN, TUNÍSIA



دمشق، سوريآ | 2013 | DAMASCO, SÍRIA



TLEMCEN, ARGÉLIA | 2012

تلمسان، الجزائر



MOPTI, MALI | 2008  
موبتي، مالي





لشبونة، البرتغال | 2019 | LISBOA, PORTUGAL





يسود الصمت معظم اليوم، وأتذكر دائماً أن هذه هي أقدم ذكرى تكونت لديّ عن المساجد، ذكرى أماكن صامتة وغير باردة. ولكن هل هذا هو كل ما في الأمر؟ لا يمكن دمج كل الأحاسيس في إحساس واحد، لأن ظلال جامع جَنِّي تتباين مع الضوء الخام المقطوع بالإزميل في جامع ابن طولون، وصحراء تلمسان المسائية هي الجانب الآخر للحافلات السياحية المرصوفة عند باب جامع القيروان.

نسير بين وجود الله والإنسان، نسير بين الأحياء والأموات. مسجد دمشق يكاد أن يكون امتداداً للمنتدى الروماني، فهناك أشخاص يصلون، يقرؤون، يمشون، يتحدثون، ويُرضعون. وكثير من الناس يطلبون المساعدة بجانب ضريح القديس يوحنا المعمدان، الرجل المقدس في ديانتين. أناس كثيرون سعوا دائماً لطلب البركة من الأولياء، ضريح سيدي بومدين، في تلمسان، يحتوي على أرض مليئة بالقبور، وكذلك ضريح سيدي أحمد بن منصور في أصيلة، هناك أشخاص كثر في حضرة سيدي رمضان في الجزائر العاصمة، حيث جاءت إليّ سيدة طاعنة في السن لتهمس في أذني: "بُلِّغ أطيّب تمنياتنا للناس في بلدك"، ثم ابتعدت عني وتجاهلنتني واستمرت في الصلاة.

إنه يوم الجمعة، وبعد قليل سوف يرفع المؤذن الأذان، وفي الليل، سيفسح ضجيج الحشود المجال للصمت، وتصيح الشوارع والميادين خاوية على عروشها، وعند الفجر، يبدأ كل شيء من جديد.

كتب ابن عبدون في أوائل القرن الثاني عشر: "يجب إخماد رنين الأجراس في الأراضي المسلمة، إذ لا ينبغي أن تُسمع سوى في ديار الكفار". كان الرنين المعدني للأجراس يصطدم بصوت المؤذنين، وأصبحت الأجراس تشكل سبباً للخلاف. قام المنصور بالسطو على أجراس الكاتدرائية، عندما نهب سانتياغو دي كومبوستيلا، وأجراس أخرى، بعد تحويلها إلى مصابيح، أصبحت تضيء جامع القرويين في فاس، وتحوّل الصوت إلى نزاع.

في الليل، في أراضي الأندلس، كان الصمت مهيمناً، "ومن فوق ماذن الستمائة مسجد لم يكن يُسمع صوت مؤذن واحد، وكانت أجراس الكنائس الأندلسية تلوذ بالصمت أيضاً، لم يكن هناك أحد في الطرقات والساحات أو الأسواق، فقط كان همس التسعمائة نافورة أو الحمامات العامة المخصصة لوضوء المؤمنين، يساعد الطنين الليلي لمنافسة بغداد الفخمة"، هذا هو ما يذكره لنا نصّ كتبه ألكسندر هيركولانو، وفي الصباح تُستأنف الحركة والصخب في الشوارع والساحات، ويصعد المؤذنون إلى المآذن من جديد داعين الناس إلى الصلاة، وأصبح الغرب شرقاً.

يصوغ الإسلام نفسه في كل موقع يتواجد به، ففي مالي اعتمدت المساجد نماذج العمارة المحلية العامية، ومع ذلك، فإن الجدران الطينية السمكية وقضبان خشب النخيل أكثر بروزاً منها في المنازل المحيطة. المساحات الداخلية داكنة والمسافة بين الأعمدة ضيقة. وفي تركيا، المساجد بيزنطية الطراز وذات تصميم مركزي، الله في المركز وفي المكان المرتفع، والمحراب موجود فقط من قبيل القصور الذاتي تقريباً. وفي شمال إفريقيا، تمتد المساجد على الأرض وكأنها بازيليكات إمبراطورية، ويوحّد بين هذه المساجد كلها من الشرق إلى الغرب الأذان ومجتمع المؤمنين.

أستأهل عن ماذا تتذكر عن الإسلام في الأيام الخوالي هذه الحشود التي أراها تتوافد لصلاة الجمعة، فقاعة الصلاة في المسجد المركزي في لشبونة تكاد لا تسع للترحيب بكل هذه الحشود. يُطيل الإمام خطبة الجمعة ثم تأتي صلاة قصيرة، وبعدها ينتشر المؤمنون في الأرض بشكل سريع. لا توجد أجراس في تلك الساعة من اليوم، ولا ظلال من صراع، والبيئة يسودها الهدوء، والصوت والغضب، اللذان كانا شكلاً آخر من أشكال الحرب، قد ذابا في الماضي مثلما أصبح المسجد اليوم جزءاً من حاضر المدينة.

كلمة "ميشكيتا" البرتغالية، وأصلها في اللغة العربية "مسجد" هي تسمية لمكان عبادة خاص بأتباع العقيدة الإسلامية، وعلى غرار أماكن العبادة الدينية الأخرى، تتجسد في المسجد الأبعاد الهائلة للهوية والوظيفة والرمز والزمن والمادة المرتبطة بثقافة تتجلى معالمها بوضوح في تخطيط المباني والمكونات المختلفة لوظائفها وهندستها المعمارية وجمالها وزخارفها. وبالإضافة إلى هذا المظهر المادي، فإن المساجد تمثل بشكل لا مثيل له مساحات للمعيشة والتعبير عن القدسية والروحانية والرمزية والتدبير والتأمل في غير المادي، وتلك المسألة غير هي التي تميزنا ليس فقط ككائنات ثقافية بالمعنى الواسع (أي كائنات عقلانية وعاطفية وإيدولوجية وجمالية واجتماعية ...) ولكن أيضا، ووفقا لما يراه الكثيرون، ككائنات أخلاقية وروحية.

بصرف النظر عن أي اعتبارات إيدولوجية واجتماعية يمكن أن تتكون عن الدين والأخلاق والروحانيات، فإن قيمة هذه المجموعة من الصور الفوتوغرافية التي يقدمها سانتياغو ماسياش عن عالم المساجد، أنها تنقل، على نطاق واسع، البعد المادي والثقافي والجمالي الكامن في كل واحدة من تلك الصور، وبالإضافة إلى الفضاءات والأشخاص وازدواجية الضوء والظلال التي تملأها، فإن ما يكتسب تعبيراً هاما كذلك هو زمن التجربة الروحية غير الملموسة والتأملية والاستبطانية والمنعكسة والذاتية الانعكاس، والتي أعتبرها جوهرية للحفاظ على القيمة الإنسانية التي تواجه خطرا في الوقت الحالي.

في ظل الأزمة الإنسانية المثيرة للقلق التي نعيشها، والتفشي الشديد للتطرف والتشدد والفردية والانفصالية وظهور نماذج للحكم الفردي وهشاشة التمدن وعدم احترام الطبيعة ومواردها، فإنه يبدو لي من الأهمية بمكان أن يحرص كل واحد، ووفقاً لطاقاته وظروفه، على ضرورة إعطاء نفسه الوقت الكافي للتوقف والتفكير في إنسانيته والعلاقة مع الآخر ومع كافة أشكال الحياة التي تحيط بنا.

إن القصور الذاتي والعزلة والافتقار إلى التفكير النقدي والنقد الذاتي الذي فرضته علينا إيقاعات الحياة السريعة، تبرز هذه الحاجة الملحة لإنقاذ وقت التأمل والتدبير الذي أشرت إليه، والذي نشعر به حاضراً في كل صورة من صور المساجد التي يقدمها لنا سانتياغو ماسياش باللونين الأبيض والأسود.

روزيندا بيمينتا مسؤولة الشؤون الثقافية بالمجلس البلدي لمدينة مارلتا

النص والصور: سانتياغو ماسيانش  
تصميم غرافيك: ت ف م ديزاينرز  
الترجمة إلى اللغة العربية: بدر حسنين  
التجهيز للطباعة والطباعة والتنضيب: غرافيكمايا دورو  
إصدار: المجلس البلدي لمدينة مارتنلة، 2019م  
عدد النسخ: 500 نسخة  
ردمك: 978-989-8640-10-9  
رقم الإيداع: 455203/19  
مهرجان مارتنلة الإسلامي، 2019م



MÉRTOLA  
CÂMARA MUNICIPAL



مساچد



# مساجد

